

Estudo sobre as ações ambientais por microempresas em Manaus, AM

Study on environmental actions by microenterprises in Manaus, AM.

Elisabeth de Araújo Moreira¹, Roberta Monique da Silva Santos¹, Nelson Felipe de Albuquerque Lins Neto¹, Álefe Lopes Viana²

¹Faculdade Salesiana Dom Bosco; ²IFAM - Manaus

¹Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; ²Docente de Meio Ambiente

{elisa.araujomoreira@gmail.com; robertamonicke@gmail.com; trilhasamazonicas@gmail.com; alefe.viana@gmail.com}

Resumo. O objetivo do referido estudo foi analisar a existência de ações ambientais em microempresas na cidade de Manaus. A pesquisa, de caráter exploratório, teve como instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas fechadas. Além disso, realizou-se visita in loco e observação simples. Quanto às ações ambientais foi possível evidenciar o reúso de embalagens plásticas na armazenagem de resíduos sólidos, o aproveitamento da iluminação natural, a realização do trabalho com luzes apagadas quando possível e o não uso de ar condicionado e outros equipamentos eletrônicos sem necessidade. Com relação aos maiores benefícios gerados às microempresas por meio dessas ações, foi possível verificar a redução de gastos no consumo de água, energia e materiais de trabalho. Contudo, é importante que os órgãos de apoio as microempresas reforcem a questão da sustentabilidade empresarial, de forma a esclarecer as dúvidas dos comerciantes sobre quais os tipos de ações ambientais podem ser incorporadas em seus empreendimentos para gerar além dos benefícios econômicos, os sociais e ambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Indústrias, Práticas Sustentáveis.

Abstract. The objective of this study was to analyze the existence of environmental actions in microenterprises in a section of the city of Manaus. The research, of an exploratory nature, had as a data collection instrument a questionnaire containing closed questions. In addition, an on-site visit and simple observation were carried out. Regarding environmental actions, it was possible to highlight the reuse of plastic packaging in solid waste storage, the use of natural light, work with lights off when possible and the non-use of air conditioning and other electronic equipment without necessity. With regard to the greater benefits generated by microenterprises through these actions, it was possible to verify the reduction of expenses in the consumption of water, energy and work materials. However, it is important that microenterprise support agencies reinforce the issue of corporate sustainability in order to clarify traders' doubts about what types of environmental actions can be incorporated into their ventures to generate beyond economic, social and environmental benefits.

Key words: *Environment, Industries, Sustainable Practices.*

InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade
Vol. 12 no 1 – Junho de 2016, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 1980-0894

Portal da revista InterfacEHS: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/>

E-mail: interfacEHS@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

O meio ambiente sempre foi alvo de constantes discussões, e com as catástrofes que estão acontecendo atualmente, surgem novamente as preocupações com a probabilidade de escassez e até mesmo esgotamento dos recursos naturais do planeta. Segundo Barbieri (2011) "a preocupação com o estado do meio ambiente não é recente, mas foi nas últimas três décadas do século XX que ela entrou definitivamente na agenda do governo de muitos países [...]".

Desde a era pré-histórica os homens sustentam a sua existência, procurando atender às suas necessidades, e para satisfazer essas vontades retiravam da natureza todos os recursos necessários, pois usufruir do meio ambiente era a única forma de manter a sua sobrevivência. Porém, mesmo com toda a sua inteligência o homem não tinha capacidade para perceber que a retirada desses recursos agrediam a natureza. Desse modo, entende-se que os danos ambientais iniciaram na agricultura, quando o homem começou a plantar grandes quantidades para atender as suas necessidades e ainda comercializar esses produtos (LEITE et. al., 2011).

O homem percebendo que, além de retirar recursos da natureza para se manter vivo, poderia também obter lucro com os mesmos por meio do comércio, passou então a investir cada vez mais nessa prática, prejudicando a fauna e a flora, em prol de futuros benefícios econômicos.

Uma outra forma de degradar o meio ambiente ocorreu no século XVIII com a Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, que foi uma época em que surgiram muitas indústrias que ganharam força em todo o mundo com o modelo capitalista, que visava apenas o ganho econômico. Com isso, as agressões ao meio ambiente foram aumentando, e a industrialização causou muitos problemas, como a alta concentração populacional em determinadas áreas em virtude do processo de urbanização, crescimento do consumo de recursos naturais para a produção em larga escala, poluição do ar, solo e água (DIAS, 2011).

Por conta do surgimento de muitas indústrias e do pensamento capitalista das mesmas, os danos ambientais foram aumentando significativamente, pois a produção em larga escala dessas empresas geravam resíduos em proporções maiores, e eram totalmente despejados no meio ambiente sem qualquer preocupação.

No século XX, com os vários desastres ambientais devido a agressão do homem ao meio ambiente, foram realizadas conferências e encontros entre países para discutir a situação ambiental do planeta. Dessa forma, o movimento ambiental ganhou real impulso com encontros como a Conferência de Estocolmo, Rio-92, Rio +10 e Rio +20. Foi a partir de então, que a temática ambiental passou a ilustrar publicações, rádios e TVs como um novo ator social, que prega a diversidade e igualdade nas relações da sociedade. Dentre essas publicações destaca-se 1987, o Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, publicado em 1987 abordando o conceito de Desenvolvimento Sustentável" (LEITE et. al., 2011).

Foi a partir do século XXI que as pessoas começaram a reunir grupos e associações para defender a preservação do meio ambiente. Assim, surgiam as chamadas ONG's ambientalistas (Organizações não governamentais), que difundiam informações às pessoas, para que as mesmas, percebessem como o meio ambiente foi e ainda é agredido pelas empresas e também pela sociedade (LEITE et. al., 2011). A WWF (O Fundo para a Vida Selvagem) é uma das principais e primeiras ONGs ambientais e foi criada em 1961 (MIGUEL, 2007).

Com isso, toda a evolução negativa sofrida pelo meio ambiente durante os séculos, e atualmente a mudança de visão ecológica das pessoas, fizeram com que as empresas aumentassem sua consciência ambiental. Dessa forma se viram forçadas a repensar seus conceitos e integrar a temática ambiental em sua estrutura organizacional visando manter sua competitividade e sobrevivência no mercado (BOSSLE, 2008).

Para isso, as empresas se voltam ao conceito de desenvolvimento sustentável, que de acordo com Munck (2013) significa "satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades."

Dessa forma, sabendo-se da importância da prática da sustentabilidade empresarial, o interesse e a preocupação das empresas com a relação entre a sua atuação no mercado e o meio ambiente, tem feito com que o fator ambiental seja incluído em suas estratégias empresariais (ALBUQUERQUE, 2009).

Para Oliveira e Gomes (2012) existem várias razões que levam as empresas a adotar práticas ambientais, como o próprio atendimento à legislação ambiental e também à conscientização ambiental de seus funcionários. Além disso, segundo Barbieri et. al., (2010), incentivar a inovação da gestão na Sustentabilidade Corporativa contribui para a melhor competitividade do negócio.

Com base nisso, empresas de todos os portes procuram se enquadrar a essas novas exigências, inclusive as micro e pequenas empresas. Muitas organizações de pequeno porte modernizam seus equipamentos, mudam procedimentos e melhoram a aparência da empresa em prol do meio ambiente e percebem o retorno dos clientes (LONGENECKER, et al., 2007).

O segmento de micro e pequenas empresas correspondem a 99,23% das empresas brasileiras, gerando empregos formais e informais e distribuindo renda para a população. Com isso, sua presença no mercado se torna uma peça importantíssima para o desenvolvimento econômico e social do Brasil (LEMES JÚNIOR E PISA, 2010). Consideram-se microempresas o empresário individual ou a pessoa jurídica que auferir renda bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais (Lei n. 7.256/84 e, atualmente, regulado pela Lei n. 9.841, de 5.10.99).

Com o aumento da relevância das microempresas no Brasil e o interesse desse segmento em incluir nas suas estratégias empresariais a preocupação com as questões ambientais, percebe-se que a ideia do desenvolvimento sustentável poderia vir a ser mais fortalecida, pois como existem muitas microempresas espalhadas pelo Brasil, as boas práticas ambientais realizadas por elas, podem contribuir para uma maior difusão de informações sobre a importância da inclusão da sensibilização ambiental nas empresas, tendo em vista os muitos benefícios que essas práticas poderão trazer ao seu empreendimento e também para a sociedade e a economia do país.

Por esse motivo, no dia 14 de Dezembro de 2006 entrou em vigência no Brasil, a Lei Complementar nº 123, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), que caracteriza esse tipo de empreendimento. A referida lei considera microempresa, a sociedade simples devidamente registrada que aufera em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Essa caracterização também pode ser realizada pela quantidade de funcionários (SEBRAE, 2016).

No Brasil, o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, é o órgão incentivador desse tipo de empreendimento, e visa ajudar a manter sua sobrevivência no mercado. Observa-se que através de consultorias e cursos o SEBRAE consegue apoiar esses comerciantes e formalizar as microempresas, tornando-as mais competitivas em relação as demais. Desta forma, o SEBRAE estimula a inserção da questão ambiental nas microempresas procurando adequá-las à nova realidade

empresarial, que adota a gestão do meio ambiente como estratégia vital para a competitividade. “Empresas que não se adequarem a essa nova visão global de sustentabilidade estão sentenciadas a perder competitividade num prazo não muito longo.” (LEMES JÚNIOR E PISA, 2010).

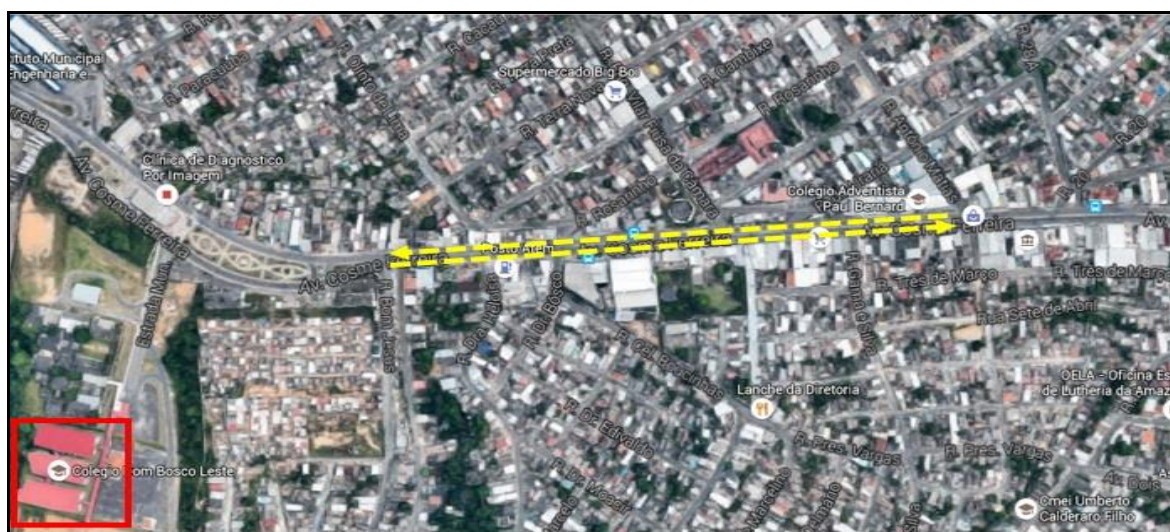
Sabendo-se de toda a importância e prioridade que as questões ambientais possuem atualmente no mundo como um todo, e principalmente no âmbito dos negócios, este artigo teve como objetivo analisar a existência de ações ambientais em microempresas no trecho da Avenida Cosme Ferreira no bairro Zumbi dos Palmares I, zona leste da cidade de Manaus, caracterizando o perfil dos empreendedores desses tipos de comércio, e identificando se existem ações ambientais e quais os maiores benefícios gerados pelas mesmas.

2. Materiais e Métodos

O presente estudo foi realizado no bairro Zumbi dos Palmares I, zona leste da cidade de Manaus – AM, mais precisamente em um trecho da Avenida Cosme Ferreira (Figura 01) que compreende uma região comercial do bairro, com feira, mercados e lojas.

A área de estudo foi selecionada considerando a quantidade expressiva de microempresas no local (Figura 02), o que contribuiu para o direcionamento e o foco da referida pesquisa.

Figura 01. Imagem de Satélite indicando a localização da área de estudo.



Fonte: Google Maps Street View, 2016.

Figura 02. Área comercial na Zona Leste de Manaus que abrange as empresas estudadas.



Foram pesquisadas dez microempresas que trabalham em diferentes ramos, os mesmos estão classificados conforme a Tabela 01:

Tabela 01. Classificação das microempresas pesquisadas.

Microempresas Pesquisadas	Ramo da atividade	Número de funcionários
EMPRESA 1	Hortifrutis	3
EMPRESA 2	Aparelhos e componentes eletrônicos	6
EMPRESA 3	Farmácia	7
EMPRESA 4	Pet Shop	2
EMPRESA 5	Calçados	3
EMPRESA 6	Distribuidora	4
EMPRESA 7	Padaria	2
EMPRESA 8	Confecções	3
EMPRESA 9	Cosméticos	3
EMPRESA 10	Ótica	6

A forma de abordagem foi realizada por meio de visitas em campo aos empreendimentos, e o método utilizado para a obtenção dos dados foi mediante a aplicação de um questionário (Anexo A) e observação simples. Os questionários continham doze perguntas com respostas fechadas para melhor compreensão e praticidade de resposta pelo público alvo da pesquisa.

As perguntas eram voltadas à temática socioambiental, questionando assuntos relacionados ao perfil desse empreendedor, à prática de ações ambientais e a seus benefícios. Os questionários foram aplicados aos principais responsáveis de cada microempresa (Figura 03) mediante assinatura do Termo de Consentimento da Pesquisa e Termo de Autorização de Dados e Informações.

Figura 03: Aplicação do questionário em uma das microempresas.

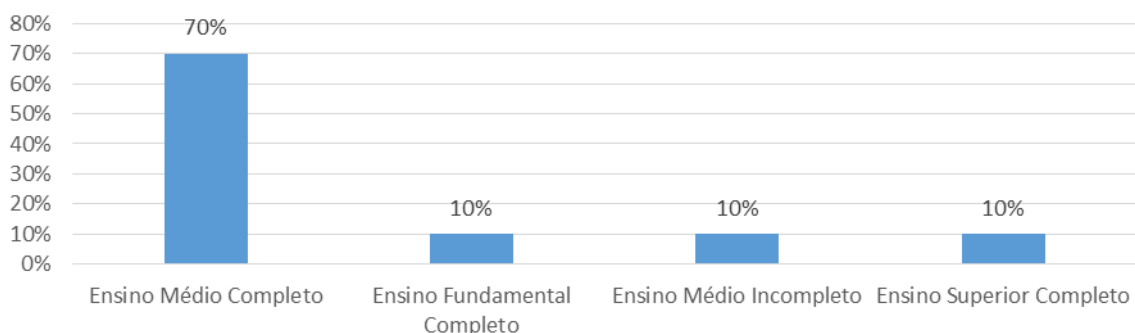


A análise dos dados coletados na pesquisa de campo foi realizada em dois momentos distintos: inicialmente, as informações obtidas nos questionários foram inseridas em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel (2010) e em seguida, esses dados foram tabulados, apresentados em forma de gráfico de coluna e analisados com base nas respostas dos questionários.

3. Resultados e Discussão

Com relação à caracterização do perfil dos empreendedores, nas dez microempresas que foram pesquisadas, pôde-se verificar que a maior parte desses empreendedores são do sexo feminino, correspondendo a 60%, já o percentual para o sexo masculino é consequentemente menor, representando 40% do total. A faixa etária predominante é a de 18 a 30 anos com 60%, seguida pelas faixas etárias de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos, ambas com 20%. A maioria dos empreendedores entrevistados é natural da cidade de Manaus, sendo ao todo 7. Os outros são do estado do Pará, Acre e Paraná. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, conforme mostra o Gráfico 01, a maioria possui o Ensino Médio Completo, seguido dos demais graus de instrução, em igual proporção.

Gráfico 01: Escolaridade dos microempresários.



O SEBRAE em seu estudo anual sobre o perfil do empreendedor brasileiro 2015 demonstrou resultado diferente em sua análise com relação ao sexo e a idade. Segundo sua pesquisa o gênero com maior representatividade é o masculino e a faixa etária está entre 30 a 39 anos de idade. Com relação ao grau de escolaridade os resultados foram semelhantes.

Um dos fatores que podem ter influenciado na diferença entre os resultados do gênero e faixa etária pode ser devido a abrangência do estudo, pois o SEBRAE realiza essa pesquisa em todo o Brasil e engloba todos os setores e atividades.

Um dos pontos, questionados na pesquisa, aborda sobre quais são os tipos de resíduos mais produzidos pelo empreendimento. Pode-se observar no Quadro 01 que os resíduos com maior incidência de descarte são o papel seguido do plástico. Os resíduos de vidro e orgânicos aparecem em proporções iguais, e em menor volume está o resíduo de metal.

Quadro 01. Qualificação dos resíduos gerados nas microempresas.

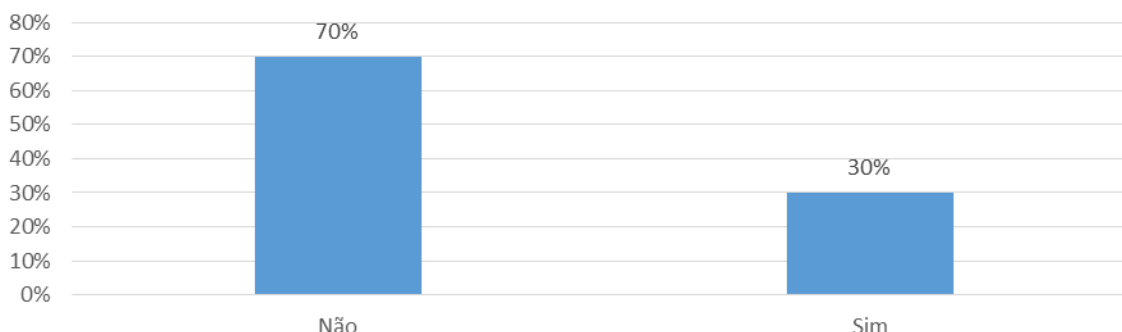
PRINCIPAIS TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS									
Emp. 1	Emp. 2	Emp. 3	Emp. 4	Emp. 5	Emp. 6	Emp. 7	Emp. 8	Emp. 9	Emp. 10
Orgânicos	Plástico	Plástico	Papel	Papel	Plástico	Vidro	Plástico	Plástico	Plástico
	Papel				Papel		Papel	Papel	Papel
	Metal								Orgânicos

Segundo dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2015), pesquisa realizada anualmente pela ABRELPE- Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, no ano de 2015 foram gerados no Brasil um total de 79,9 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Desse montante, cerca de 10,3 milhões de toneladas são resíduos de papel e 6,99 milhões de toneladas são resíduos plásticos. A pesquisa evidencia, assim como o estudo realizado por este trabalho, o quanto a geração desses tipos de resíduos são representativos no cenário ambiental.

Nesse contexto de geração de resíduos e trato ambiental, a pesquisa pôde identificar as ações ambientais realizadas por algumas microempresas. Observa-se no Gráfico

02, que das microempresas pesquisadas, 70% não realizam coleta seletiva e apenas 30% do total relataram adotar o uso dessa prática.

Gráfico 02. Microempresas que praticam coleta seletiva.



Ainda referindo-se às ações ambientais, quanto a forma de armazenagem dos resíduos sólidos, conforme mostra a Tabela 02, a maioria das microempresas disseram acondicionar seus resíduos em sacos de lixo e descartá-los em lixeiras, uma pequena parcela relatou também armazenar em caixas de papelão.

Tabela 02. Acondicionamento dos resíduos sólidos das microempresas.

Forma de armazenagem dos resíduos sólidos	Quantidade de indicações
Saco de lixo, em lixeiras	9
Caixas de papelão, sobre a calçada	2

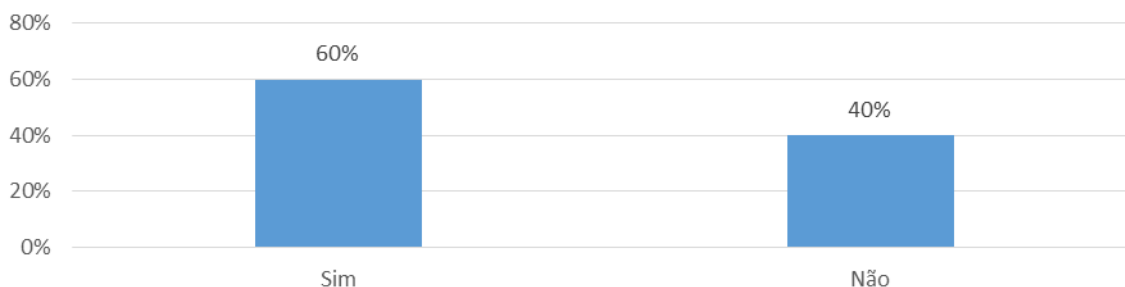
Percebeu-se durante a pesquisa que muitos dos empresários não conheciam o termo coleta seletiva, porém compreendiam, quando lhes eram explicados, do que se tratava. Grande parte dos empreendedores relataram não realizar essa prática, uma vez que não há uma coleta diferenciada para a destinação desses resíduos, tampouco algum posto que recolha os mesmos para reciclagem.

Em estudo realizado no mesmo bairro com a vertente resíduos sólidos, Souza (2014) identificou problemas semelhantes em relação à coleta seletiva devido à falta de cooperativas e associações de reciclagem no bairro e a desativação dos Pontos de Entrega Voluntária- PEV, por conta da demora dos caminhões coletores para recolher os resíduos já separados.

Na pesquisa foi questionado aos proprietários das microempresas, se faziam a prática da reciclagem ou reuso de algum material de escritório ou qualquer tipo de resíduo gerado pela mesma. Dentre as dez microempresas, apenas uma relatou fazer reuso de embalagens plásticas e caixas de papelão provenientes da sua atividade, para alocar seus resíduos sólidos.

Com relação à prática de redução do consumo de energia e água, conforme evidencia o Gráfico 03, 60% das empresas disseram possuir medidas para reduzir seu consumo. Uma empresa relatou fazer uso de telhas transparentes em seu depósito, outra disse realizar o trabalho com luzes apagadas quando possível e duas empresas disseram desligar ar condicionado e outros equipamentos quando não há necessidade de uso. Dessas microempresas, duas não especificaram qual tipo de medida praticavam para redução do seu consumo.

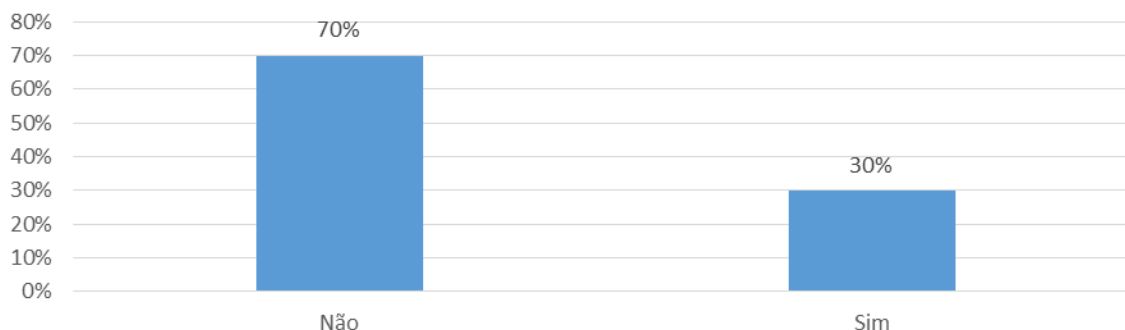
Gráfico 03. Microempresas que adotam medidas para redução do seu consumo.



Durante a pesquisa, notou-se que os empreendedores possuem uma boa percepção sobre a importância e os benefícios econômicos que a adoção dessas medidas geram ao seu empreendimento. No estudo realizado por Silva (2007), é evidenciado que empresas, as quais contribuem com o meio ambiente através da redução do consumo de energia elétrica e água, beneficiam-se com a adoção dessas práticas de conservação dos recursos.

Dentre as questões abordadas, foi perguntado aos empresários se possuíam Certificação Ambiental ISO 14.001, que trata sobre o meio ambiente. Como pode-se observar no Gráfico 04, 70% disseram não possuir e 30% relataram possuir a certificação, porém não apresentaram nenhum documento comprovando essa afirmação. Segundo o estudo de Seiffert (2011) um dos pontos que dificultam a implantação de um SGA certificado nas microempresas são o pouco gerenciamento, a falta de capital e recursos humanos.

Gráfico 04. Microempresas que relataram possuir Certificação Ambiental.



Em um primeiro momento durante a aplicação do questionário, foi abordado a perspectiva dos empresários sobre a possível geração de benefícios ao se adotar ações ambientais em seus empreendimentos. De acordo com as respostas foi verificado que grande parte dos empresários, o que totaliza 90%, disseram acreditar na geração de benefícios através da adoção de práticas ambientais e apenas 10% disseram crer que esses benefícios não surgem sempre.

Na abordagem seguinte, tendo como base a perspectiva da geração de benefícios através das práticas de ações ambientais, foi indagado no âmbito das dimensões econômica, social e ambiental, quais eram os maiores benefícios alcançados ao adotar essas medidas. Pode-se observar na Tabela 03 que a maior parte dos relatos estão relacionados à redução de gastos nas contas de água e energia, seguido da contribuição com cooperativas de reciclagem.

Tabela 03. Distribuição dos benefícios de acordo com os proprietários das microempresas.

Maiores benefícios gerados	Quantidade de indicações
Redução de gastos nas contas de água, energia e com materiais de trabalho	7
Contribuição com cooperativas de reciclagem e de resíduos sólidos	4

Observa-se que grande parte das microempresas associaram os maiores benefícios à questão econômica. Os fatores que podem estar ligados a esse resultado são a falta de sensibilização ambiental dos empresários e o pouco conhecimento dos mesmos sobre os conceitos ambientais e de sustentabilidade empresarial. Condor (2004, apud Leite, Silva e Menezes, 2009) obtiveram resultado semelhante em seu estudo onde observaram que apesar da sustentabilidade ser um tema importante a ser considerado nas microempresas, muitos empresários ainda não conhecem conceitos ambientais básicos.

4. Conclusões

Ficou evidenciado que a preocupação ambiental está se tornando um fator cada vez mais importante no ramo empresarial como estratégia de competitividade entre empreendimentos de todos os portes, principalmente nas microempresas.

De acordo com a análise realizada foi possível identificar que o perfil dos comerciantes é caracterizado por mulheres, com a faixa etária de 18 a 30 anos, com ensino médio completo e natural da cidade de Manaus.

Quanto às ações ambientais identificadas estão a reutilização de embalagens, o uso de telhas transparentes e o consumo consciente de energia. Os benefícios gerados através dessas práticas são a redução de gastos no consumo de água, energia e materiais de trabalho.

Dessa forma, pode-se considerar que a adoção de práticas sustentáveis nas microempresas pesquisadas é válida e possui grande importância, pois através dessas medidas, é possível obter pequenos benefícios econômicos que são relevantes para uma empresa desse porte, além de se tornar um diferencial positivo para os consumidores mais exigentes.

Contudo, também é necessário que os órgãos de apoio a essas empresas reforcem a questão da sustentabilidade empresarial, aprimorando e esclarecendo às dúvidas dos comerciantes sobre as ações ambientais que podem ser incorporadas em seus empreendimentos e que poderão trazer além dos benefícios econômicos, os sociais e ambientais.

Referências

ABRELPE São Paulo. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2015**. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2015.pdf>. Acesso em: 31 outubro. 2016.

- ALBUQUERQUE, J. L. (Org). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 93 p.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BARBIERI, J. C. et. al. **Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições**. Revista RAE, FGV, 2010.
- BOSSLE, M. B. **Responsabilidade Sócio-Ambiental em Pequenas Empresas de Serviços**. Porto Alegre: UFRS, 2008. 10 p. Trabalho de Conclusão de Curso.
- BRASIL. **Lei Complementar 123**, de 14 de dezembro de 2006 (DOU de 31/01/2009).
- CONDON, L. **Sustainability and Small to Medium Sized Enterprises: How to Engage Them**. Australian Journal of Environmental Education. 2004 apud
- ESTATUTO DA MICROEMPRESA: Lei no. 7.256, de 27.11.84, regulamentada pelo decreto no. 90.880 de 30.01.85 e legislação complementar. São Paulo: Saraiva, 1987.
- LEITE, L. R. et al 2009. Sustentabilidade: Um diferencial competitivo para Micro e Pequenas empresas. In: XXIX Enegep. Salvador: 2009. P. 6.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 6-89 p.
- LEITE, K. O.; SANTOS, M. J.; V. OLIVEIRA, J. C. **Sustentabilidade: Fator Preponderante nas Micro e Pequenas Empresas**. Aracajú: Estácio-FaSe, 2011.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 19-43 p.
- LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de Pequenas Empresas**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 42 p.
- MARQUES, D. J. **Trabalhos Acadêmicos: Normas e Fundamentos**. 2. ed. revista e ampliada. - Manaus: Faculdade Salesiana Dom Bosco, Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- MIGUEL, K. G. **A expressão dos movimentos ambientais na atualidade: mídia, diversidade e igualdade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.
- MUNK, L. **Gestão da Sustentabilidade nas Organizações: Um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 1 p.
- OLIVEIRA, A. P. de; GOMES, S. G. **Gestão Ambiental e práticas sustentáveis na empresa**. Revista CEPPG - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XV, Nº 26 - 1º Semestre/2012
- SEBRAE Amazonas. **Classificação das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 junho. 2016.
- SEBRAE Amazonas. **Perfil do Microempreendedor Individual 2015**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 26 outubro. 2016.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14.001 Sistema de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 27 p.

SOUZA, K. G. **Resíduos Sólidos da cidade de Manaus**. Belém: UFPA, 2014. 38 p. Dissertação de Mestrado.

SILVA, J. O. **A Responsabilidade Socioambiental nas empresas de Pequeno e Médio porte**. Brasília: UniCeub, 2007. 13 p. Monografia.

Anexo A

Questionário

- 1) Sexo**
 Masculino
 Feminino
- 2) Idade**
 18 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 51 a 60 anos
 Acima de 60 anos
- 3) Escolaridade**
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Completo
- 4) Naturalidade**
 Manaus
 Outros _____
- 5) Quais os principais tipos de resíduos gerados no empreendimento?**
 Plástico
 Papel
 Vidro
 Metal
 Orgânicos
- 6) A empresa realiza a prática da coleta seletiva, ou seja, os resíduos são separados conforme sua composição (plástico, papel, vidro, metal, orgânicos)?**
 Sim
 Não
- 7) De que forma e onde a empresa armazena seus resíduos sólidos?**
 Saco de lixo, em lixeiras
 Caixas de papelão, sobre a calçada
 Não armazena, joga no chão.
- 8) Recicla ou reutiliza materiais de escritório e resíduos gerados na empresa? Se sim, quais são esses materiais?**
 Sim _____
 Não
- 9) Possui algum tipo de medida para a redução do consumo de energia ou água? Se sim, quais medidas?**
 Sim _____
 Não
- 10) A empresa possui certificados ambientais (ex: ISO 14001)?**
 Sim
 Não
- 11) Você acha que a prática de qualquer ação ambiental gera algum benefício para a empresa?**
 Sim
 Não
 Às vezes
- 12) Quais os maiores benefícios gerados na empresa quando adota essas ações ambientais?**
 Redução de gasto nas contas de água, energia e com materiais de trabalho.
 Contribuição para cooperativas de reciclagem de resíduos.
 Marketing verde devido à preocupação ambiental.

Obrigada!!!